

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 – Amós denuncia a injustiça e chama à conversão.

Amós 4 a 6

Elaborado por Rogério Lima de Senna Dias
rogeriosenna@iq.com.br

Estamos dando continuidade ao estudo no livro do profeta Amós, destacando que, na sua época havia uma deterioração moral do povo. Podemos afirmar que existia uma lista de quebra de valores. Interessante que esta quebra de valores também encontra ressonância nos dias de hoje. Acrescente-se que os problemas sociais que marcavam aquela época, também se fazem presente na nossa era.

Como já temos mencionado, Amós foi um dos doze profetas menores, sendo nativo de Tecoá, cidade que dista dez quilômetros ao sul de Belém. Era criador de gado e cultivador de árvores frutíferas. Naquele período a prosperidade da população era notória, mas ao mesmo tempo, o profeta verificou o deslize moral, proveniente da vida fácil. O profeta é chamado, para denunciar os erros morais da nação.

Amós tinha um elevado conceito de Deus tais como: Deus é criador, sustentador, juiz e outros tantos.

Destaque-se que a prosperidade material também provocou uma corrupção social e religiosa do povo. A vida fácil estava a debilitar moralmente a população de Israel.

O profeta nos fala: “Vocês exploram e cobram impostos injustos das suas colheitas. Por isso, vocês não vão viver nas casas luxuosas que construíram, nem chegarão a beber o vinho das belas parreiras que plantaram. Eu sei das muitas maldades e dos graves pecados que vocês cometem. Vocês maltratam as pessoas honestas, aceitam dinheiro para torcer a justiça e não respeitam os direitos dos pobres”. A vida de luxo, a idolatria e a depravação moral do povo fê-lo advertir para as conseqüências fatais do julgamento e perda de liberdade nacional, como se veio a verificar mais tarde.

Na lição de hoje podemos constatar que o abastado e poderoso povo de Samaria, capital de Israel, tornava-se próspero, ganancioso e injusto. A escravidão ilegal e imoral era o resultado da cobrança de impostos abusivos e do confisco de terras.

Havia também, crueldade e indiferença para com os pobres, como já destacamos. Deus estava desgostoso por causa da ganância dos homens. Devemos ter o cuidado de não almejar tanto as posses materiais, a ponto de oprimir os outros e desagradar a Deus em seu esforço para consegui-las.

Deus castigou o povo de Israel com várias calamidades, mas nem isso fez com que eles se arrependessem e voltassem para ele. Quem mais desrespeitava a lei de Deus eram os ricos e poderosos, conforme mencionado no livro de Amós, que exploravam os pobres e lhes negavam seus direitos. Deus chama todos ao arrependimento. Nem exércitos, nem visitas a santuários poderiam salvá-los. Somente a volta para o Senhor, com arrependimento genuíno.

O profeta anuncia que Deus vai castigar Israel. O país estava passando por um por uma crise, mas os ricos e privilegiados não se importavam. A única coisa que queriam fazer era comer do bom e do melhor. Além disso eram corruptos e injustos. Parece até que o profeta está trazendo sua mensagem para os dias atuais. Qualquer semelhança é mera coincidência.

Assim, Amós faz uma acusação aos que viviam em complacência e luxúria, tanto em Judá como em Israel. Grandes riquezas e uma vida de conforto fazem com que as pessoas acreditem que estão seguras, porém Deus não fica satisfeito quando nos isolamos das necessidades dos outros. Ele deseja que cuidemos de nossos semelhantes da mesma

forma que Ele cuida de nós. Seu reinado não tem lugar para o egoísmo e a indiferença. Devemos aprender a colocar as necessidades dos outros à frente dos nossos desejos. Usar novos recursos para ajudar os outros é uma forma de nos protegermos contra o orgulho e a complacência.

Outro aspecto que merece ser abordado neste estudo refere-se à advertência feita por Deus para que o povo escolhido não adorasse falsos ídolos, visto que aqueles que assim fizessem enfrentariam problemas mais tarde. Qualquer coisa que buscamos para obter conforto sem ser Deus é um falso deus. Talvez não adoremos imagens esculpidas, mas nos voltamos para o álcool, drogas, trabalho, materialismo, sexo ou qualquer outra compulsão para nos escondermos de nossos problemas dolorosos. Deus está aqui esperando para nos ajudar. Ele não deseja que corramos atrás de coisas que irão somente nos levar ao desaparecimento e morte. Em vez disto, ele nos chama: “Volte para mim e viva!”

O profeta Amós nos chama para um auto-exame. O povo queria ardentemente o “Dia do Senhor”, contudo este dia, segundo o profeta seria um dia de trevas e escuridão total. Quando Jesus Cristo retornar, será um momento de alegria e de completa recuperação para aqueles que possuem sincera confiança. Aqueles de nós que não têm sido honestos com nós mesmos estarão perdidos para sempre. Devemos fazer um inventário moral agora. Onde nos encontramos em relação a Deus? Como podemos mudar a fim de sermos mais parecidos com o que ele deseja que sejamos?

O profeta ainda diz: “Ai de vocês que gostam de banquetes, em que se deitam em sofás luxuosos e comem carne de ovelhas e de bezerras gordos! Vocês fazem músicas como fez o rei Davi e gostam de cantá-las com acompanhamento de harpas. Bebem vinho em taças enormes, usam os perfumes mais caros, mas não se importam com a desgraça do país. Portanto, vocês serão os primeiros a serem levados como prisioneiros para fora do país, e não haverá mais banquetes

alegres”. Quem não gosta de boa vida! Porém cuidado! Ressaltamos que Deus não vê problema em seu povo aproveitar as coisas boas que ele lhes dá.

O problema dos israelitas era que eles ansiavam tanto por suas alegrias a ponto de não mais se importarem a quem eles feriram no processo de se satisfazerem. Muitos de nós estamos na mesma situação; ficamos envolvidos em nossos prazeres e luxúrias e não nos importamos em quem pisamos para conseguí-los. Pode ser que tenhamos arruinado a vida de nossa família ou amigos na ganância por bens materiais ou nossa dependência. Se entregarmos essas áreas a Deus, ele pode nos ajudar a recuperar nossa vida e nossos relacionamentos.

Deus sempre nos adverte seguidas vezes antes de, finalmente, permitir que experimentemos as conseqüências plenas de nosso comportamento destrutivo. Ele faz todo o possível para obter nossa atenção antes de enfrentar sua disciplina e grande sofrimento. No entanto, se não ouvirmos, nos defrontaremos com os fatos em algum momento. Possivelmente, descobriremos através dessas experiências o quanto somos impotentes sem Deus, entregaremos nossa vida a ele e nos submeteremos à vontade dele. A punição divina pretende nos levar de volta a Deus.

Faremos bem em agir antes que tenhamos que lidar com as terríveis conseqüências do pecado crônico e da dependência.

Finalizando devemos buscar a Deus e viver debaixo da sua graça. Não precisamos buscar a mais ninguém, e nem colocar ídolos no lugar do Deus verdadeiro. Como enfatiza o profeta Amós devemos buscar o bem e não o mal.

Quando buscamos o bem teremos vida, contudo quando buscamos o mal sofreremos reveses. A nossa certeza é que Deus estará conosco todos os dias das nossas vidas, quando com ele andarmos, até a consumação dos séculos. Amém!